



<http://www.unifafibe.com.br/revistalettrasfafibe/>

ISSN 2177-3408

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE

MÁRCIA NOVOLETTI

ENSINO DA VÍRGULA E DOS DE MAIS SINAIS DE PONTUAÇÃO
COMO MECANISMO DE COESÃO TEXTUAL

BEBEDOURO – SÃO PAULO.

2014

Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 5 (1), 2015.



<http://www.unifafibe.com.br/revistalettrasfafibe/>

ISSN 2177-3408

MARCIA NOVOLETTI

O ENSINO DA VÍRGULA E DOS DE MAIS SINAIS DE PONTUAÇÃO COMO MECANISMO DE COESÃO TEXTUAL

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário Unifafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.

2014

Novoletti, Márcia

O ensino da vírgula e dos demais sinais de pontuação como mecanismo de coesão textual / Márcia Novoletti.—Centro universitário Unifafibe, Bebedouro,2014.

52 f.: 29,7 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso- Licenciatura em Letras/ Inglês- Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro. 2014.

Bibliografia: f.46

1. Vírgula. 2. Textualização e Ensino 3. Análise de Redações.
I. Título.

MARCIA NOVOLETTI

**O ENSINO DA VÍRGULA E DOS DE MAIS SINAIS DE PONTUAÇÃO
COMO MECANISMO DE COESÃO TEXTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário Unifafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês ou Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia
Centro Universitário Unifafibe – Bebedouro-SP

Membro Convidado: Prof. Ms. Mateus Cruz Maciel de Carvalho
Centro Universitário Unifafibe – Bebedouro-SP

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que está sempre presente na minha vida, um ser tão sublime e esplendoroso que me guia desde o despertar ao anoitecer, nas horas difíceis, nas alegrias, sempre ao meu lado e sentindo a sua presença constantemente me dando forças para essa difícil caminhada. À minha mãe rainha, Nossa Senhora, que no céu olha por mim com seu manto infinito cobrindo-me de glória.

À minha mãe Marlene, que tanto amo, mesmo sem conhecimento do meu trabalho, era de um profundo respeito e silêncio nas horas de estudo.

À minha filha Jacqueline pelo apoio e incentivo de retomar meus estudos depois de tantos anos.

Às minhas irmãs Mirian, Carol e Marlene pela cooperação durante esses três anos de intenso trabalho.

Ao Saulo Campos, meu genro que sempre contribuía com livros incentivando à leitura e me orientando no início do meu trabalho.

A todos os meus professores, Mariângela, Natália, Pablo, Leonardo, Sérgio, Matheus, Jacob e Ligia, pelo carinho e dedicação ao longo da minha jornada acadêmica.

Ao meu professor orientador, Rinaldo Guariglia, pacientemente me ajudou na elaboração do trabalho, uma pessoa íntegra e de profundo respeito com os seus semelhantes.

À minha amiga Viviane Mendes, que durante esses três anos sempre do meu lado me incentivando.

À Marisa bibliotecária, que com tanto carinho e dedicação me auxiliava contribuindo para o meu empenho profissional.

Enfim, a todas as pessoas que acreditaram no meu desempenho e dedicação.

Eu sei que não sou nada e que talvez nunca tenha tudo.
Aparte isso, eu tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Fernando Pessoa

RESUMO

O objetivo principal presente nessa monografia constituiu em analisar o emprego da vírgula e os demais sinais de pontuação, observando o aprimoramento da escrita desenvolvido em sala de aula. Para fazer a análise, foram aplicadas redações em turmas do 6º a 9º ano do Ensino Fundamental II. Com o resultado através da análise das redações, foi possível aplicar em sala de aula um estudo mais aprofundado sobre a vírgula utilizando como base o livro *Nossa Gramática Teoria e Prática* de Luiz Antonio Sacconi dentre outros autores que abordam essa área. As redações produzidas pelos alunos basearam-se na reflexão do método de coesão textual, referencial e sequencial.

Palavras- chave: Emprego da vírgula; Análise de redações; Ensino da Gramática da Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The main purpose of this monograph that consisted in analyzing the use of commas and other punctuation marks, noting the improvement of writing developed in the classroom. To do the analysis, were applied compositions in groups of 11 -15 ninth grade of the middle e high school. With the result by analyzing the compositions, it was possible to apply in the classroom further study on the point using as a basis the book “Nossa Gramática Teoria e Prática” of Luiz Antonio Sacconi among other authors that address this area. The compositions produced by students based on reflection method of textual, referential and sequential cohesion.

Keywords: Comma Use; Analysis composition; Teaching Grammar of the Portuguese Language.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1 Uso gramatical, textualização e ensino.....	10
1.1 Introdução ao uso da vírgula	10
1.2 Textualização - a coesão textual.....	13
1.3 A pontuação: os sinais gráficos e usos para a textualização.....	16
1.4 A vírgula: usos gramaticais e usos para a textualização.....	20
1.5 A vírgula e a coerência textual	25
2 Análise das redações dos alunos do ensino fundamental	27
2.1 Critérios para avaliação das redações	28
2.2 Transcrição das redações	29
Considerações finais	44
Referências	46
Anexo A.....	I
Anexo B.....	II
Anexo C.....	III
Anexo D.....	IV
Anexo E.....	V

INTRODUÇÃO

Este trabalho da área de Linguística, subárea de Ensino de Língua Materna / Gramática da Língua Portuguesa, investigou o uso da vírgula e os demais sinais de pontuação nas aulas de Português do ensino Fundamental (6^a ao 9^a ano).

Foram analisadas implicações e ensino de pontuação, considerando o texto como base que o uso da vírgula não é somente sintático; em muitos casos, necessita do contexto que apenas o texto pode fornecer. Foram utilizadas as reflexões de Neves (2005 apud, Bagno, 2006, Franchi, 2006), além de outros autores que tratam da temática.

Postulamos que a má qualidade nas interpretações e leituras dos alunos em parte se dá por não conhecerem o uso correto da pontuação. Este é um dos motivos pelos quais esse trabalho se justifica. Para fazer esse trabalho optou-se em estudar a pontuação de acordo com a Gramática da Língua Portuguesa e sua implicação na textualização.

Outro aspecto comumente criticado é a qualidade da escrita dos alunos do ensino fundamental, que se reflete em textos produzidos em redações de vestibulares, apresentando muitos erros de pontuação, coesão e coerência. Optou-se por trabalhar com o ensino fundamental II (6^o a 9^o ano), pois se observa no desenvolvimento de crianças recém-alfabetizadas, após o ciclo inicial – 1^a a 4^a série, um momento de aprimoramento da escrita, contextualizando assim o emprego das pontuações em orações.

O objetivo principal do trabalho foi analisar o uso emprego da vírgula em textos desenvolvidos nas salas de aula do curso de Língua Portuguesa do ensino fundamental II, de 6^a a 9^a ano, com a aplicação do método de ensino que faz uso de textos completos para o ensino do conteúdo, diferente do método de ensino baseado em frases descontextualizadas que compõe os livros didáticos atualmente.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa traçou-se como objetivos secundários como o estudo da abrangência do tópico gramatical (vírgula); seus usos ditados pela normatividade e pelo contexto em um âmbito textual, ainda a avaliação e a interação sobre o uso da vírgula, observando o emprego em determinados trechos do texto e o impacto que causa no sentido da ideia do texto como um todo.

Do ponto de vista de quem ensina, foi observado como o conteúdo é transmitido, fazendo uma reflexão no uso adequado da vírgula. Questionando sobre o método que está

sendo aplicado: gramática normativa ou um método de elemento de coesão sequencial, ou ainda, o método de coesão textual e qual o impacto que eles podem causar na leitura e na escrita no desenvolvimento do aluno.

Este trabalho está situado no ensino de Gramática da Língua Portuguesa e a sua natureza é de estudo de campo. O *corpus* consiste em coletar redações produzidas pelos alunos do Ensino Fundamental II baseando-se em análise de como usar a vírgula, verificando qual a sua importância; se há coesão, tornando mais preciso o seu sentido.

A coleta do *corpus* respeita as seguintes etapas:

- Foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito da aplicação da vírgula, considerando os trabalhos já realizados neste tema e observando os métodos de ensino e aprendizagem.
- A escolha de uma escola da cidade de Bebedouro/SP com o Ensino Fundamental que serviu de base para a coleta de dados em campo.
- Consulta com o professor que ministra as aulas de gramática para captar e relatar a didática empregada no ensino desta disciplina, especificamente para o aprendizado de pontuação.
- Avaliação, entrevistando e assistindo as aulas do professor, para verificar se os alunos aprendem considerando a didática, o método e o material pedagógico aplicados em sala de aula.
- Uma redação com temática livre foi solicitada a seis alunos, escolhidos pelo professor entre aqueles que têm dificuldades e aqueles que não têm dificuldades com a escrita.
- A correção das redações considerou o uso da vírgula se está sendo corretamente empregado e se este modifica a sintaxe do texto e a textualização.
- Os resultados das redações serão considerados para a elaboração da conclusão a respeito do uso dos métodos e esses resultados serão comunicados aos alunos e ao professor da matéria.

No capítulo 1 será apresentada a textualização e o ensino no contexto do uso gramatical.

1 USO GRAMATICAL, TEXTUALIZAÇÃO E ENSINO

1.1 Introdução ao Uso da Vírgula

Segundo Sacconi (2004, p.505-506) usamos a vírgula para indicar uma pausa, se omitimos a vírgula a entonação da leitura não expressa linearidade. A falta da vírgula quando necessária não deve ficar no esquecimento e a sua colocação indevida não é aceita nas normas gramaticais. Usar a vírgula dependendo da sua colocação compromete todo o texto.

Abaixo alguns exemplos demonstram o uso da vírgula segundo Sacconi (2004, p.506-508-515).

- Quando há dois sujeitos em uma oração é necessário o uso da vírgula e a vogal *e*:

“Uma mão lava a outra, e a poluição suja as duas.”

- O travessão pode substituir a vírgula e ponto final sugerindo uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto

“Um homem arrebatou o primeiro beijo, suplica pelo segundo, pede o terceiro, toma o quarto, aceita o quinto— e aguenta todos os outros.”

- É imperdoável o emprego da vírgula entre o sujeito e o verbo, ou o verbo e complemento, ou entre o núcleo e o adjunto:

“Luis, mereceu o premio.”

“A mulher, do meu vizinho foi á feira.” (SACCONI, 2004, p. 506-508-515).

Vemos que o ponto- e- vírgula marca uma pausa maior e menor que a do ponto substituindo o ou. Antigamente os escritores preferiam frases longas exigindo além da vírgula, o ponto- e –vírgula.

“Homem ativo é aquele que sabe realizar aquilo que para os outros constitui simples aspiração; que cumpre o seu dever; que tem iniciativa; que não espera as ocasiões, mas que a cria.”

No livro “Nossa Gramática”, de Sacconi (2004), encontramos 28 (vinte e oito) regras no uso da vírgula. Segundo o autor usa a vírgula para:

1-Separar palavras ou orações da mesma função sintática.

Ex. “Minha casa tem quatro dormitórios, dois banheiros, três salas e bom quintal.”

2-Separar vocativos. Ex. “Amigo, não há amigos”.

3-Separar o aposto do termo fundamental.

Ex. “Brasília, Capital da república, foi fundada em 1960”.

4-Separa certas palavras e expressões interpositivas.

Ex. “porém, ou melhor, ou antes, isto é, por assim dizer [...]”. “Elas gritavam. Eu, porém, nem me incomodava”.

5-Separar o adjunto adverbial com o objetivo de dar- lhe ênfase.

Ex. “Casaram-se às nove horas. Duas horas depois, estavam separados”.

6-Separar orações coordenadas assindéticas.

Ex. “O tempo não pára no porto, não apita na curva, não espera ninguém”.

7-Antes de todas as conjunções coordenativas (exceto **e** e **nem**).

Ex. “A beleza empolga a vista, mas o mérito conquista a alma”.

8-Antes do não, quando estiver antecedido de “mas” subentendido.

Ex. “Os lobos mudam seu pelo, não seu coração”.

9-Separar orações iniciadas por “e”, quando os sujeitos forem diferentes.

Ex. “Tirai do mundo a mulher, e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas”.

10-Antes de “o” e de “nem” quando empregados enfaticamente.

Ex. “Afinal, quem manda aqui sou eu, ou são vocês?”.

11-Antes de “e” e “nem” repetidos por ênfase ou enumeração.

Ex. “Ele fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles”.

12-Separar do nome da obra, autos de processos, páginas e outras indicações.

Ex. “Nossa Gramática- teoria e prática, 20ª edição, pag.416”.

13-Separar do nome do autor, o da obra.

Ex. “Luiz Antonio Sacconi, Nossa Gramática”.

- 14-Separar nome da localidade, nas datas.
Ex. “Salvador, 1º de Novembro de 1983”.
- 15-Separar termos ou orações que, deslocados, quebram uma sequência sintática.
Ex. “Comunicamos-lhes que, a partir desta data, atenderemos em novo endereço”.
- 16-Separar orações adverbiais e substantivas quando antepostas à principal.
Ex. “Embora tivesse muito cansado, compareci à reunião”.
- 17-Separar orações reduzidas de gerúndio, participípio e infinitivo.
Ex. “Chegando o diretor, me avise imediatamente”.
- 18-Isolar orações adjetivas explicativas.
Ex. “Brasília, que é a Capital do Brasil, foi fundada em 1960”,
- 19-Separar adjetivos explicativos que exercem função predicativa.
Ex. “Serenos e tranquilo, caminhou o condenado à forca”.
- 20-Separar objetos pleonásticos ou termos repetidos.
Ex. “Amigos sinceros, já não os há”.
- 21-Separar termos deslocados de sua posição normal na oração.
Ex. “As laranjas, você chegou a comprar?”
- 22-Indicar omissão de palavra (geralmente verbo), ou grupo de palavras.
Ex. “A mulher é a parte nervosa da humanidade; o homem, a parte muscular. (=o homem é)”.
- 23-Separar orações principais e coordenadas.
Ex. “Um homem é um homem, sabe você, amigo Atanásio. (C.C. Branco)”.
- 24-Destacar palavras ou expressões isoladas.
Ex. “Ação, não palavras, é o que precisamos”.
- 25-Antes da abreviatura “etc.”.
Ex. “Comprei maçãs, peras, abacates, laranjas, etc.”.
- 26-Separar palavras repetidas com função superlativa.
Ex. “Os namorados passaram por mim juntinhos, juntinhos!”.
- 27-Separar os elementos paralelos de um provérbio.
Ex. “Tal pai, tal filho”.
- 28-Depois do “sim” e do “não” usados em respostas no início da frase.
Ex. “Sim, vou a Pirassununga. Não, vou a Moji das Cruzes”. (SACCONI, 2004, p.504-514).

Observamos que essas regras são ensinadas no cotidiano, nas escolas, mas acabam confundindo e dificultando a compreensão dos estudantes. Quando lemos percebemos que uma frase é uma sequência linear das palavras, mas há uma hierarquia exercendo as funções gramaticais em que a vírgula tem a função de marcar, na superfície da frase. “A má pontuação é um atestado gráfico da atrofia do pensamento lógico. Atestado também de ignorância do que seja uma frase, sua estrutura e montagem”. (LUFT, 1996, p. 18)

1.2 Textualização - A Coesão Textual

O texto ou discurso é uma ocorrência linguística que não faz sentido sozinho, é necessária uma relação entre os que falam, escrevem, leem e os que ouvem, aplicando o conhecimento textual. A textualização consiste na organização sem uma frequência de frases, predominando alguns elementos essenciais visto com clareza e precisão e o que o produto quer passar para o texto, partindo do pressuposto, qualquer que seja a finalidade o texto deve estar claro e objetivo e os parágrafos bem construídos e ordenados, se tratando de um texto coeso e coerente.

A textualidade é um conjunto de características que fazem com que o texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases. A unidade textual se constrói através dos fatores pragmáticos (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade); no aspecto semântico, a coerência e no aspecto formal, a coesão. Um dos problemas em textos é a falta de coesão e coerência, textos que começam com um tema e terminam com outro, só faz sentido quando a relação a outros textos. O emissor transmite as informações necessárias para que o receptor seja compreendido.

O texto seja compreendido como um sistema – isto é, um conjunto de elementos funcionando juntos. (BEAUGRANDE E DRESSLER, 1981 apud KOCH, 2004, p. 35).

Fatores de textualidade:

- Intencionalidade- ligada às funções da linguagem;
- Aceitabilidade- focada no receptor, busca assegurar o entendimento da mensagem;
- Situacionalidade- refere-se ao contexto;

- Intertextualidade- quando um texto remete a outros;
- Informatividade- diz respeito ao grau de informação contida no texto;
- Coesão- quando os elementos estão logicamente organizados;
- Coerência- é a ausência de contradição num texto.

Coesão textual é uma ligação harmônica entre os elementos de um texto, em que as frases e parágrafos estão entrelaçados dando continuidade no texto. Os termos da oração permite estabelecer boas relações entre os elementos do texto, facilitando assim seu bom entendimento. Um meio de construir esta interligação é utilizar elementos coesivos, facilitando a compreensão do texto.

Concluindo, pode-se afirmar que o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual. (KOCH, 2004, p.18).

A Coesão estabelece relações semânticas, as partes interligadas por meio de conectivos por intermédio das preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais, estabelecendo entre orações, períodos os termos de uma frase garantindo a sua clareza na mensagem. A coesão textual diferencia uma sequencia de frases no texto, um dos fatores responsável pela textualidade.

Marcuschi (1983 apud Costa, 2003, p.5) define os fatores de coesão, aqueles que dão estruturas no texto, uma espécie de semântica de “sintaxe textual”. É a ligação entre os elementos de um texto, estabelecendo assim uma relação de sentido, interligando os segmentos linguísticos como: período. Orações e parágrafos.

De acordo com Koch, há duas modalidades de coesão: a coesão referencial e a coesão sequencial. A coesão referencial caracteriza pela relação de um determinado signo, quando fazemos alusão a um mesmo referente,isto é, um elemento faz referencia ao outro elemento do texto substituindo por anáfora e catáfora.

Coesão referencial ou referenciação é aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão aos outros elementos nelas presente ou inferíveis a partir do universo textual. (KOCH, 2004, p. 31).

O termo anáfora constitui retoma algo que já foi citado no texto:

Ex: O homenzinho subiu correndo os três lances de escadas.

Lá em cima, ele parou diante de uma porta e bateu furiosamente. (anáfora)

O termo catáfora apresenta algo que já foi dito, depois do referente:

Ex: Ele era bom, o meu marido! (catáfora)

A coesão sequencial está relacionada a segmentos do texto, as partes do enunciado, fazendo com que o texto progrida de uma ideia a outra coerentemente. A coesão sequencial fundamenta-se no uso dos conectivos ligando as frases dando sentido a elas, utilizando: advérbios, conjunções e expressões argumentativas, sem perder o sentido do texto. Pode ser estabelecido por coesão sequencial por conexão por meio de pausas e conectores, e coesão sequencial temporal, indica tempo dos fatos narrados mais linear.

Na visão desses autores, podemos concluir que se há alguma mudança gramatical ou alteração do sentido utilizado inadequadamente, pode comprometer o texto todo.

Observamos que uma das grandes modalidades de coesão textual recebe o nome de coesão sequencial, dando continuidade no texto, utilizando palavras que se relacionem, denominadas coesão sequencial ou sequenciação.

De acordo com Koch, a coesão sequencial está relacionada a segmentos do texto, as partes do enunciado, fazendo com que o texto progrida. A coesão sequencial fundamenta-se no uso dos conectivos.

Diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequenciais textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir. (KOCH, 2004, p.53).

A progressão textual de que trata a coesão sequencial ocorre com ou sem elementos recorrentes. A sequenciação frástica, quando não estiver presente os procedimentos são de

recorrência restrita. Na sequenciação parafrástica usa-se uma série de recursos linguísticos determinando a maneira com que o texto não se torne repetitivo.

De acordo com Koch, há duas modalidades de coesão: a coesão referencial e a coesão sequencial. A coesão referencial caracteriza pela relação de um determinado signo, quando fazemos alusão a um mesmo referente, substituindo por anáfora e catáfora.

O termo anáfora constitui retoma algo que já foi citado, antes do referente e catáfora apresenta algo que já foi dito, depois do referente. A remissão, como vimos, pode ser feita para trás e para frente, constituindo uma anáfora ou uma catáfora. (KOCH, 2004, p.31).

Veja os exemplos:

1.O homenzinho subiu correndo os três lances de escadas.

Lá em cima, ele parou diante de uma porta e bateu furiosamente. (anáfora)

2. Ele era bom, o meu marido! (catáfora)

A Coesão Sequencial estabelece relações semânticas e ou pragmáticas, à medida que o texto progride, ligando palavras ou expressões necessárias para a sua compreensão.

1.3 A Pontuação: os sinais gráficos e usos para a textualização

Se procurarmos na história da pontuação, um acontecimento que ficou marcado pela desarmonia ao longo de sua evolução eram textos desorganizados e sem pontuação. A escrita era vista como contexto na fala, ela surgiu juntamente com os textos sagrados, os quais eram escritos e recitados oralmente. Hoje, o material didático apresenta a pontuação ligada à fala, entre a pausa e a entoação em muitas vezes as vírgulas colocadas indevidamente são colocados como erro de pontuação sem algum sentido. (ROCHA 1997, p.83-118).

De acordo com a Gramática de Sacconi (2004, p.504), a pontuação é um conjunto de sinais gráficos, tornando as orações mais fáceis de ler, dando uma entonação na fala. As frases mais ou menos longas devem ser reelidas para que a pontuação seja usada corretamente. Os sinais de pontuação são: o ponto, a vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, parênteses, reticências, aspas e o travessão.

Se pensarmos no desenvolvimento da escrita tanto em uma redação ou em um texto, temos que verificar a possibilidade na mudança de entonação, considerando o sujeito um elemento importante, pois não depende somente das normas, mas incluímos as possibilidades de pontuação que o texto pode apresentar.

É comum encontrarmos textos em que a pontuação ou a falta dela tem objetivos em criar efeitos libertando totalmente a escrita da fala, um estilo individual de pontual. Temos como exemplo a pontuação de Saramago, em que os diálogos são introduzidos somente por vírgulas:

Disse Zaquias, Não sabemos quem fosse o mendigo, nem por que quis ser visto apenas por Maria, nem o que significa brilhar um punhado de terra no fundo de uma tigela. (SARAMAGO, 2012, p.41).

Analisaremos os diferentes tipos de pontuação e a importância em que cada uma delas a sua entonação, ritmo e sonoridade e empregá-lo adequadamente:

Ponto (.): marca o fim de um período, não significa que os períodos sejam curtos e que a frase tenha apenas um verbo, podendo ser usado também em quase todas as abreviaturas.

Cia.(Companhia), pág.(página). (SACCONI, 2004, p.504-505).

O ponto é muito usado no lugar da vírgula uma característica de cada escritor quando remete uma mensagem.

Casaram-se ás nove horas; depois de duas horas, estavam separados. E definitivamente! (SACCONI, 2004, p.506).

O dois-pontos marca a introdução bastante importante na melodia da frase, podendo ser usadas nas citações ou no início da fala, para dar esclarecimento ou uma explicação anteriormente enunciada:

Perguntaram ao sábio: “A quem queres mais, a teu irmão ou a teu amigo?”.

Nesta frase a letra maiúscula depois de dois- pontos e o ponto final que vem após as aspas não foram as que deram o início do período. (SACCONI, 2004, p.517).

Já no ponto de interrogação, é usado no fim das orações interrogativas diretas e nunca em orações indiretas:

O que você faria se ganhasse muito dinheiro na loteria?

Perguntei o que você faria se ganhasse muito dinheiro na loteria.

No ponto de exclamação, a pausa e a entoação não uniforme marca uma pausa e seu emprego é mais estilístico do que a Gramática. Nas interjeições e orações denotam entre outras coisas, entusiasmo, alegria, dor, surpresa, espanto:

Oh! Que belo dia!

Que susto! (SACCONI, 2004, p.520)

As Reticências marcam uma interrupção da sequência lógica da frase, prolongamento de uma frase, realçar uma frase ou expressão, ironia, malícia ou qualquer outro sentimento que se pode manifestar:

Se você soubesse...

A vida é punição, sonho, mentira...

Eu não a beijava porque... porque... porque eu tinha vergonha!

“Aqui jaz minha mulher. Agora ela repousa. E eu também...” (SACCONI, 2004, p.522).

Entendemos também que os dois pontos, a interrogação, a exclamação e as reticências marcam a melodia e a entonação. No contexto geral a pontuação é uma marca importante e representativa de sinalização na gramática textual.

Concluimos que a estética nos seus textos é compatível no ritmo da fala, com travessões, reticências, exclamações, interrogações e vírgulas abrindo caminhos dos costumes tradicionais.

Os Parênteses isolam explicações ou qualquer comentário, separar siglas do Estado, para separar também indicações bibliográficas, incluir letras, número ou sinais de caráter explicativo. E também não se usa vírgula antes de parênteses.

“O primeiro beijo (convém sabê-lo) não é dado com a boca, mas com os olhos.”

“Em Moçoró (RN), as indústrias não pagam impostos”. (SACCONI 2004, p.521).

As Reticências marcam uma interrupção da sequencia lógica da frase, prolongamento de uma frase, realçar uma frase ou expressão, ironia, malícia ou qualquer outro sentimento que se pode manifestar:

Se você soubesse...

A vida é punição, sonho, mentira...

Eu não a beijava porque... porque... porque eu tinha vergonha!

“Aqui jaz minha mulher. Agora ela repousa. E eu também...” (SACCONI, 2004, p.522).

As Aspas servem para separar uma citação, para indicar uma palavra que foi escrita de maneira errada, em casos de ironia, ou citações de jornais, revistas, livros:

“O casamento é um romance no qual o herói sempre morre no primeiro capítulo.”

Ele disse “cadalço” do seu sapato estava desamarrado.

Li a notícia no “Jornal da Manhã”, e na “Manchete”. (SACCONI, 2004, p.523-524).

O Travessão transmite no texto com mais força as palavras com maior locução substituindo a vírgula. Serve também para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos, em um discurso direto, colocar as palavras em evidência:

Só há uma razão séria na vida – o amor; tudo mais – riqueza, saber, prazer – nada vale diante dele.

– Por que não fumas? – perguntou o comerciante.

Entendemos que a sintaxe é a área linguística da pontuação, em textos rítmicos e semânticos e melódicos, levando em conta o valor da expressividade, na entonação das palavras e construções:

O enunciado não se constrói como um amontoado de palavras e orações. Ele se organiza segundo princípios gerais e dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam esses princípios. Proferidas as palavras e orações sem tais aspectos melódicos e rítmicos, o enunciado estaria prejudicado na sua função comunicativa. Os sinais de pontuação, que já vem sendo empregados desde muito tempo, procuram garantir no texto escrito esta solidariedade sintática e semântica. (BECHARA, 1999, p.604).

Concluimos que as pausas e a entonação no ponto de vista rítmico e semântico, a sequência é a mesma causando o mesmo sentido. Desse modo devemos colocar na sala de aula a importância da pontuação tanto na leitura como na produção textual, especialmente em textos literários o emprego de sinais gráficos, sendo importante na qualidade do texto.

1.4 A vírgula: usos gramaticais e usos para a textualização

Observamos que a vírgula é uma marca linguística que possibilita tratar da relação oral e escrita; serve para separar as palavras organizando-as, deixando claras as suas organizações sintáticas.

A muito de nós, a escola disse que apenas a vírgula “é uma pausa pequena”, ignorando o facto de haver pausas que fazemos na oralidade que não podem ser assinaladas com vírgula (como entre o sujeito e predicado) e vírgulas que nem sempre correspondem a uma pausa natural. (JOÃO COSTA, 2007, p1).

Segundo Chacon, (1998), podemos classificar a vírgula em dimensão fônica, sintática e textual enunciativa.

Consideramos que na dimensão fônica a pontuação é indicar a pausa e demarcar contornos de entonação. Na dimensão sintática, é um conjunto de sinais gráficos e tem a finalidade de diferenciar os diferentes elementos sintáticos da frase. Na dimensão textual é responsável pela organizar o texto, destacando a topicalização e à coesão textual. E na dimensão enunciativa, os sinais de pontuação são marcas enunciativas manifestadas por meio de um código verbal e não verbal. São muito importantes os sinais de pontuação, acontece com o emprego da vírgula em alguns gêneros textuais independente do estilo do autor, estão comprometidos com a língua culta.

Deixar de empregar vírgulas em ambientes sintáticos nos quais a tradição gramatical indica o emprego; iniciar textos com reticências ou com pontos de interrogação, sem que nada houve sido anteriormente expresso; usar excessivamente dois pontos, em

construções nas quais as regras gramaticais indicam vírgulas, por exemplo, devem ser entendidos como procedimentos legítimos, decorrentes de um propósito, e, por isso mesmo, necessário para a produção de sentido. (CAMARA, 2009, p.3)

Constatamos que em várias situações muitos empregam a vírgula de forma intuitiva, através da audição, da respiração, não sabendo que a vírgula exerce um papel relevante para a textualização, não podendo se prender às nomenclaturas gramaticais, mas ao seu sentido.

De acordo com Luft (1998), não podemos associar o emprego da vírgula ao nível de audição. Ele comenta que em muitas gramáticas a vírgula representa uma pausa, porém nem toda pausa representa uma vírgula.

O emprego da vírgula não é apenas ortográfico, mas no aspecto da linguagem, no que se refere à escrita, são marcas que evidenciam a construção do sujeito, passando uma imagem para o leitor de como ela é empregada no seu próprio texto.

A pontuação se situa do lado da escrita e da leitura, isto é, da produção e da repetição do sentido, operando em conjunto para aperfeiçoar a legibilidade e a interpretação (DAHLET, 2006, p.23).

Cunha e Cintra (2008) afirmam que os termos integrantes da oração não podem ficar separados dos termos essenciais da vírgula, pois se ligam sem pausa. Há poucos casos em que a vírgula não corresponde a uma pausa na fala em respostas rápidas como; “Sim, senhor! Não, senhor!”.

Cunha (1988, p.421-423) apresenta algumas regras relativas à vírgula [,]. Vejamos três exemplos decorrentes.

“Eu, você, suas irmãs, o Trindade, nossos amigos deveríamos ser lacrados todos dentro do Solar. (G. França da Lima)”.

- 1- No interior da oração serve para separar elementos que exercem a mesma função sintática, (sujeito composto, complementos, adjuntos), quando não vem unido pelas conjunções e, ou e nem.

“Ficou branquinha, branquinha, com os desgostos humanos. (Olavo Bilac)”.

- 2- Para separar elementos que exercem funções sintáticas diversas, geralmente com a finalidade de realça-los, para isolar elementos pleonásticos ou repetidos.

“Levantava-me, passeava, tamborilava nos vidros das janelas, assobiava. (Machado de Assis)”.

- 3- Entre as orações emprega-se a vírgula: para separar as orações coordenadas assindéticas.

Bechara (1999) e Cunha e Cintra (2008) nas duas gramáticas as orações subordinadas adjetivas explicativas aparecem entre vírgulas. Cunha e Cintra (2008) exemplificam que a retirada da vírgula muda todo o sentido, enquanto Bechara só apresenta essa mudança no capítulo que trata das orações subordinadas adjetivas.

- a. Os políticos, que são corruptos, devem ser punidos.
- b. Os políticos que são corruptos devem ser punidos.

- a. A presidente do Brasil, que voltou de viagem ontem, falará sobre a Campanha Nacional de Desarmamento em uma coletiva de imprensa.
- b. A presidente do Brasil que voltou de viagem ontem, falará sobre a Campanha Nacional do Desarmamento em uma coletiva de imprensa.

Observamos que em ambas as gramáticas não há exemplos e explicação tanto na pontuação como nas orações adjetivas em que a vírgula é obrigatória no segundo exemplo. Como só existe um presidente do Brasil, não é possível restringir o termo. Só é possível usar a vírgula depois do presidente.

Exemplo do Ensino da Vírgula Através da Textualização

Violência Social

A violência em nosso país esta a cada dia que passa se acentuando mais, isto devido a diversos fatores podemos citar o fator econômico a ganancia do homem pelo dinheiro, o desemprego dos pais, a falta de moradias, alimentação e educação impedem o de criar seus filhos dignamente dai a grande violencia da sociedade o menor abandonado, que sozinho sem ter uma mão firme que o conduza pela vida, parte para o crime o roubo na tentativa de sobreviver.

Continua...

A falta de terra para nosso índios contribuindo assim para extinção da espécie. A matança sem controle de nossos animais, a poluição de nossas águas pelas indústrias e a destruição de nossas matas em nome de um progresso uma tecnologia importada a custo do sacrifício econômico financeiro de nosso povo.

O homem se esqueceu dos fatores básicos para a sua sobrevivência em sociedade, a alimentação o trabalho que cada dia que passa se torna mais difícil, a sua história é o oxigênio que é fator principal para sobrevivência de qualquer ser, tudo isto pelo dinheiro pela maquina que o apaixona tornando o cego para necessidades primárias da vida. O homem caminha para sua própria destruição.

Observamos que o texto acima há muitos erros de acentuação gráfica tanto o acento agudo (´) como o circunflexo (^) nas palavras:

Violência, país, ganância, índios, espécie, águas, indústrias, sacrifício, econômico, básicos, sobrevivência, difícil, história, oxigênio, máquina, primárias e própria.

O uso do conectivo (e) na primeira frase sem necessidade, uma marca de oralidade constante na fala. Ex: “A violência em nosso país esta a cada dia [...]”

Uso da Conjunção coordenada condicionais (se) “[...] a cada dia que passa se acentuando mais [...]”.

Uso anafórico (isto), fazendo uma referência à violência.

Ex: “[...] isto devido a diversos fatores podemos [...]”.

Marca de oralidade (daí), (mão firme);

Ex: “[...] daí a grande violência da sociedade [...]”.

Ex: “[...] o menor abandonado que sozinho sem ter uma mão firme [...]”.

Percebemos que o aluno não tem conhecimento da gramática da Língua Portuguesa, ou são contextualizadas com o seu cotidiano. O texto começa falando sobre a violência, mas no segundo parágrafo as ideias se contradizem, não há argumentos coerentes no texto.

Verificamos que o aluno apresenta dificuldades em se expressar, a ausência de recursos coesivos prejudicando a ligação entre os enunciados, inadequação ao usar a vírgula por não conhecer as regras da pontuação. Vimos também repetições de palavras denotando o vocabulário

Exemplo 2: Minhas férias

Nas minhas férias fiquei 2 semanas no rancho foi muito legal conheci coisas novas, depos que cheguei do rancho eu fui pra casa e fiquei o resto das férias em casa.

Mas de finais de semana ia pro shoop e depois ia possar na casa das minhas amigas. Foi legal quando minha melhor amiga foi posa em casa..

Enfim assim foi minhas férias.

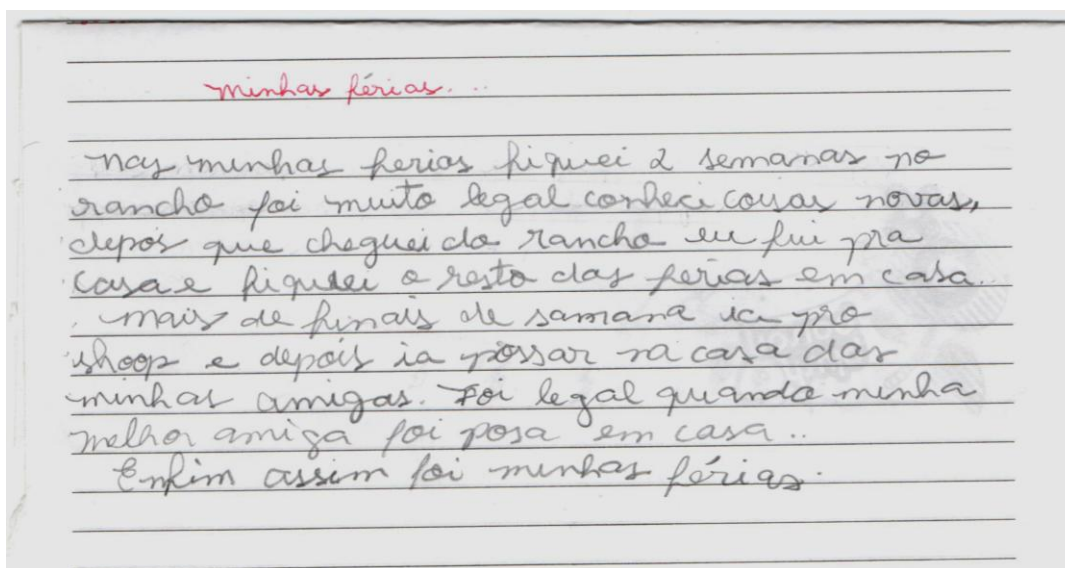


Figura 1. – Redação “minhas férias”

Observamos nessa redação erro de ortografia, a acento tônico (´) da palavra férias em especial a escrita das palavras: (depos, shopp, possar). O aluno não tem conhecimento em usar os sinais de pontuação principalmente a vírgula que foi notadamente esquecida em seu texto. Também houve a interferência da oralidade, o aluno grafa o que fala (pra, pro, ia), O numero 2 escrito na redação deve ser por extenso, não em numeral.

O aluno tem dificuldade de diversificar as palavras usando pleonasma, palavras repetidas implicando o total desconhecimento em redigir um texto. A palavra casa foi repetida quatro vezes deixando o texto incoerente.

Chegando a este diagnóstico, a causa principal dessa redação é que o aluno não tem o hábito de ler, não domina o vocabulário adequado da norma culta, o sentido do texto e a articulação dos parágrafos ficam desconexos.

1.5 A vírgula e a coerência textual

A Coerência Textual tem como objetivo em organizar o texto que deve ser interpretado pelo receptor, refletir no que está lendo e se a mensagem do texto é lógica para o seu desenvolvimento. É importante saber que para que haja compreensão no texto o emissor e o receptor estejam em constante sintonia, isto significa que o texto para ser coerente tem que ser coeso também. Quando escrevemos bem entendemos a mensagem do texto,

Portanto, a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, pois, como um princípio de interpretabilidade do texto. (KOCH & TRAVAGLIA, 2005, p.11).

Observamos que o autor de um texto deve ter conhecimento sobre a norma culta da língua, é preciso que as duas partes tanto do emissor quanto do receptor estejam conectadas, as ideias uma deve completar a outra. O texto será coerente se há sequências lógicas, quando unidas promovem uma comunicação harmoniosa.

A coerência é um fator fundamental da textualidade, responsável pelo sentido no texto. O texto pode ser incoerente em alguns momentos, dependendo de fatores linguísticos, cognitivos, culturais e interacionais.

Se, porém é verdade que a coerência não está no texto, é verdade também que ela deve ser construída a partir dele, levando-se, pois, em conta os recursos coesivos presentes na superfície textual, que funcionam como pista ou chaves para orientar o interlocutor na construção do sentido. (KOCH, 2004, p.41).

De acordo com Ingedore Koch (2004), podemos organizar a coerência em seis tipos:

- Coerência Semântica: Os significados das palavras se completam dentro de um texto.
- Coerência Sintática: Meios sintáticos usados para expressar a Coerência Semântica: conectivos, pronomes, etc.
- Coerência Estilística: Utiliza a linguagem adequada às possíveis variações do contexto.

- Coerência Pragmática: Ocorre quando uma sequência de atos de fala se realiza de forma apropriada.
- Coerência Temática: Os enunciados precisam ser coerentes e relevantes, com exceção das inserções explicativas.
- Coerência Genérica: Escolha adequada do gênero textual, concordando com o conteúdo do enunciado.

Na pontuação pode estabelecer a coerência ou incoerência textual. Quando colocamos a vírgula em lugar errado altera todo o sentido da frase. Vejamos o exemplo:

- a- Este presente é para o meu neto, não para minha neta.
- b- Este presente é para o meu neto não, para a minha neta.

Ambas as frase são coerentes, o que mudou foi o sentido. Alguns casos a vírgula prejudica completamente o sentido.

“Este presente é para, meu neto não, para, minha neta”.

Nessa frase, não conseguimos ver para quem era o presente, o que marca a diferença dos sentidos é a vírgula. A coerência está relacionada na essência do texto, na argumentação que devem seguir uma determinada sequência e sem contradição, conhecendo assim se o texto é bem formado ou não. A questão da vírgula e a coerência textual somente podem ser aplicadas por meio de apresentação, análise de um texto; a fim de mostrar a implicação deles na textualização.

Os erros na aplicação da vírgula é a informação transmitida nos livros didáticos das escolas, apresentam um resumo sobre a vírgula indicando alguns contextos de uso exemplificando as regras numeradas com frases isoladas e descontextualizadas.

2 ANÁLISE DAS REDAÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O objetivo desse trabalho é propor um redirecionamento de forma mais prática, considerando os aspectos textuais visando à gramática sobre o contexto na produção de redações. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a produção de texto deve estar alinhada às práticas da vida cotidiana, como um cumprimento de tarefas em que os professores corrigem e atribuem as notas considerando os apontamentos mais importantes e como a escrita deve ser aperfeiçoada. A preocupação do professor é avaliar

Para desenvolver esse trabalho, foram utilizadas como material de análise, sete redações de alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de 2014. Foram retiradas as identificações dos alunos a pedido da professora, podendo analisá-las apresentando os problemas nelas apresentados. As redações foram feitas pelos alunos de uma escola do interior do Estado de São Paulo. Os alunos do 8º ano (matutino) optando em fazer sobre a temática das férias e os alunos do 9º ano (matutino) fizeram sobre a violência no trânsito. Inicialmente propomos aos alunos prestar atenção à pontuação e relatar de forma coerente, explorando as informações necessárias dos acontecimentos. As análises das redações consideraram o teor da pontuação em cada uma delas e quais foram os sinais mais ou menos frequentes dentro de cada texto.

A proposta de trabalho apresentada aos alunos foi levar em conta todo conhecimento adquirido em sala de aula. Ao todo, foram sessenta e cinco redações e entre elas foram selecionadas seis, as quais constam em anexo neste trabalho. Sabe-se que todo trabalho exige um preparo, primeiramente foram apresentados aos alunos, à importância no desenvolvimento e as ideias propostas para a elaboração das devidas redações.

Os alunos não sabiam que o objetivo desse trabalho seria para análise acadêmica. Foi esclarecido somente que se tratava de um aperfeiçoamento na aula de Língua Portuguesa, porque a redação é de suma importância desenvolvendo habilidades, escrevendo bons textos, criando argumentos e relacionando ideias. Aprimorando também seus conhecimentos, trabalhando com gêneros textuais e quando for prestar o vestibular obterão melhor desempenho.

2.1 Critérios para avaliação das redações

A avaliação mede a competência e o desempenho dos alunos atendendo a um tema proposto e em sigilo ocultando qualquer identificação daquelas análises escolhidas. O professor foi o mediador para que as redações acontecessem, alcançando o objetivo pretendido. Fica claro que, a expectativa é examinar o emprego da vírgula e as suas funções onde e porque pontuar corretamente.

Muitas vezes eles se sentem inativos em elaborar um texto, onde qualquer situação desse gênero entram em pânico evidenciando seu fracasso em vestibulares. Não nos concentramos em materiais informativos, apenas promovemos a prática na produção dos textos, apontando alguns problemas e tentando solucionar essas dificuldades.

Não foram colocadas sugestões para que os alunos escrevessem as redações nem cobranças rigorosas, mas que tenha conteúdo necessário baseado no seu conhecimento sobre o tema a ser trabalhado.

Para produzir uma redação é preciso que os alunos estejam motivados a ponto de sentir necessidade de colocar para fora as ideias e os sentimentos. É preciso apenas aproveitar os acontecimentos ocorridos dentro ou fora da sala de aula e o interesse natural do aluno, deixar escrever o que vier na mente.

A perspectiva desse trabalho é corrigir a pontuação, coesão, sendo cauteloso verificando o conteúdo dentro do que foi abordado, se há ideias lógicas, clareza e argumentos coerentes.

2.2 Transcrição das redações

As redações coletas foram transcritas e analisadas conforme a sequencia de imagens abaixo:

RED1

As minhas ferias

Eu fui passar as minhas ferias em São Paulo na casa da minha vó que e la em moca eu fiquei uma seama e eu fui pra casa da minha tia e lá tava Paloma ela é minha prima mas ela é muito legal mas ela e muito mas muito maria home depois da minha tia eu fui la na casa da minha mamãe saber quem tava la o Kaio o meu irmão e o Gui mas eu dei um beijo e um abraço muito forte nos dois, e eu fui na casa do meu tio mego e da minha tia eles tem um filho e o Davi eu gosto dele si eu fiquei duas seams la e depois eu vim pra bebedouro eu fui pra casa das minhas amigas si eu vim pra escola sabe eu gosto da escola porque gosto dos professores e das diretoras da bel eu gosto muito em fim é isso.

Na análise da redação, constatamos várias interferências da oralidade, ou seja, o aluno grafa o que fala não se conscientizando a especificidades da língua falada e da língua escrita, dificultando a leitura. Portanto a redação possui uma estrutura indefinida. O texto em si está totalmente incoerente não identificando a clareza dele, isso demonstra a falta de conhecimento sobre o processo de aprendizagem ainda não estudada.

Observamos que há apenas uma marcação de ponto final (.) de maneira muito escassa, a sua estrutura não há uma estética tornando a redação menos convencional.

Vimos no interior da redação que o aluno usou o conectivo “e” em determinados trechos, assumindo o papel da pontuação onde deveria colocar a vírgula (,) e outros sinais de pontuação, exemplos:

(...) eu fiquei uma seama eu fui pra casa da minha tia (...) incorreto.

(...) eu fiquei uma semana e fui à casa da minha tia (...) correto.

(...) dei um beijo e um abraço muito forte nos dois e eu fui na casa do meu tio(...) incorreto.

(...) dei um beijo e um abraço muito forte nos dois e fui à casa do meu tio (...) correto.

Observamos também que não houve vírgula antes da conjunção adversativa “mas”, responsável em unir as partes do enunciado ligando as orações:

(...) a Paloma é muito legal mas ela é muito mas muito(...) incorreto

(...) a Paloma é muito legal, mas ela é muito mas muito (...) correto

(...) eu fui pra casa da minha tia e lá tava Paloma(...)

No fragmento acima nota-se a supressão da sílaba “es” da forma verbal está na 3ª pessoa do singular, fato comum no ato da fala.

(...) e depois eu vim pra bebedouro e fui pra casa (...) marcas de oralidade redução de “para”.

(...) eu fui à casa da minha tia e Paloma estava lá (...) correto.

(...) e depois eu fui para bebedouro à casa das minhas amigas (...) correto.

Vimos também a repetição do pronome pessoal “eu” 1ª pessoa, enfatizando a sua presença no texto dissertativo, devendo estar sempre em 3ª pessoa.

No segundo trecho a repetição de advérbio de intensidade “muito”, introduzindo um sentido de quantidade ao verbo e a marca de oralidade.

(...) ela é muito legal, mas muito mas muito(...)

Análise quanto à coesão textual:

Anáfora: que (casa), lá (casa da minha tia), ela (Paloma- 3 vezes). dois (Kaio/Gui), eles (meu tio mego/minha tia), dele (Davi), lá (casa do meu tio mego/minha tia).

Catáfora: lá (em moca), lá (na casa da minha mamãe), quem (Kaio).

Análise geral sobre a coesão referencial: Os anafóricos e os catafóricos são usos muito básicos: pronomes pessoais (ele, eles), advérbios (lá) e pronomes relativos (que, quem).

Coesão Sequencial: uso de conectivos (conjunções principalmente): também são básicos: o texto traz somente a aditiva “e” e a adversativa “mas”, que são conjunções coordenativas, que são as mais fáceis de ser aplicadas; pois as subordinativas são mais complexas. Afora essas duas conjunções, somente notam-se o em fim, que é uma conjunção coordenativa conclusiva (que equivale ao “portanto”, “assim”).

Análise geral sobre a coesão sequencial: As conjunções coordenativas, principalmente a aditiva, substituem o uso da pontuação, principalmente o da vírgula.

Análise geral sobre coesão do texto: o texto mantém a coesão textual por meio de elementos de coesão simples para o uso, basicamente anafóricos pronominais e adverbiais, e conectores aditivos que substituem os sinais de pontuação.

RED2

Sonhos

As minhas férias foram normais, gostaria de ter ido a vários lugares.

A praia, a Londres, viajar para lugares calmos, bonitos, mas não deu.

Fiquei em casa com a minha irmã, e a minha mãe, as vezes ia para a casa da minha vó, de algumas amigas da minha mãe, assistia TV, como eu disse no começo, foram normais.

Gostaria que fosse mais longas, mais duas semanas estaria ótimo!

Mas infelizmente isso acabou ontem, tive que aguentar o mês inteiro meu PI assistindo essa chatice de copa, bom graças a Deus acabou.

Observamos na frase: “As minhas férias foram normais, gostaria de ter ido a vários lugares”, poderia ter acrescentado a conjunção “porém”(adversativa) para dar mais ênfase.

Exemplo: “As minhas férias foram normais, porém, gostaria de ter ido à vários lugares”.

Vimos também nessa redação, que o aluno empregou grande quantidade de vírgulas (,), usados indevidamente dando indícios das pausas e delimitando os contornos de entoação, deixando evidências de informações relevantes para a sua argumentação.

Exemplo: ”A praia, a Londres, viajar para lugares calmos, bonitos, mais não deu”.

O conectivo “e” deveria ser substituído da vírgula, contribuindo em organizar o texto de forma convencional. Então, a frase ficaria dessa maneira: “A praia, à Londres e viajar para lugares calmos e bonitos, mas não deu”.

Os excessos de vírgulas são constantes na frase “Fiquei em casa com a minha irmã, e a minha mãe, às vezes ia para casa da minha avó, de algumas amigas da minha mãe, assistia TV, como eu disse no começo, foram normais”. Nesse caso há muitas pausas desnecessárias e apenas um ponto final comprometendo o ritmo e a continuidade do texto, ficando incoerente a redação, não dando sentido a frase. Podemos colocar no meio da frase o conectivo “e” dando continuidade na frase. Desse modo, o adequado seria “Fiquei em casa com a minha irmã, minha mãe e as vezes ia para casa da minha avó, de algumas amigas da minha mãe e assistia TV. Como eu disse no começo foram normais”.

O aluno enfatizou o ponto de exclamação expressando um desejo de que as férias poderiam ser mais longas. “Gostaria que fossem mais longas, mais duas semanas estaria ótimo!”

Na frase: “Mas infelizmente isso acabou ontem, tive que aguentar o mês inteiro (...)”, usa-se a vírgula na conjunção “mas” no início da frase para intercalar e separar no resto da oração, e o uso do conectivo “e” para enfatizar. “Mas, infelizmente, isso acabou ontem e tive que aguentar o mês inteiro (...)”.

Análise quanto à coesão textual

Coesão Referencial:

A Redação dois foi localizada apenas uma ocorrência de anáfora sendo a conjunção “que” se refere a expressão “férias” anteriormente empregado. E a repetição do pronome pessoal (minha), citado quatro vezes, “minha irmã”, “minha mãe” (duas vezes), “minha avó”.

Coesão Sequencial:

Anáfora:

Uso do conectivo que (férias) uma relação de consequência; do pronome isso (férias) retomando uma informação; preposição como uma explicação.

“Gostaria que fosse mais longas [...]”

“Mas infelizmente isso acabou ontem [...]”

“[...] como eu disse no começo, foram normais [...]”

Análise geral sobre a coesão sequencial:

O texto traz a conjunção adversativa “mas” e a conjunção aditiva “e” pouco aplicada, notando a presença de vírgulas sem necessidade:

“As minhas férias foram normais, (e) gostaria de ter ido a vários lugares”.

“A praia, (e) a Londres, (e) viajar pra lugares calmos, (e) bonitos, mas não deu”.

Análise geral sobre a coesão: O excesso de vírgulas poderia ser substituído pelo conectivo “e” principalmente nos primeiros parágrafos tornando o texto mais coeso.

RED 3

A imprudência no trânsito

... Normalmente, as regras de trânsito são desobedecidas por alguns motoristas que são inconscientes e imprudentes.

As regras de trânsito são:

*Não falar no celular enquanto dirige;

*Não ingerir bebidas alcoólicas;

*Não abusar da velocidade.

Estas regras são as mais comuns e as mais desobedecidas pelos motoristas.

As leis estabelecidas para o motorista estão aí para serem cumpridas, mas hoje em dia elas não estão sendo mais cumpridas.

São mortes nas estradas, catástrofes para todos os lados, desastres passam nos jornais, imprudência no trânsito.

Na minha opinião, o governo deveria aplicar uma punição mais severa nos motoristas imprudentes, pois ao se tratar de “trânsito” deve-se ter o máximo cuidado possível, pois ao andar em um automóvel você dirige para você e para os outros, pois qualquer deslize pode acarretar um acidente.

Trânsito é coisa séria, devemos todos respeitar as regras. Para evitar acidentes, devemos todos ser motoristas conscientes.

Lembramos que as reticências (...) marcam uma continuidade na frase, geralmente são usadas no interior do texto. Cabe mencionar as reticências, mas com parênteses (.) no início da frase quando omite algo que já foi dito. Nesse caso a redação começou com as reticências indicando o uso incorreto da mesma.

Normalmente, as regras de trânsito são desobedecidas (...)

No decorrer da frase “que são” é inapropriado, deixando de ser período composto por subordinação (oração substantiva adjetiva restritiva por período simples com mais clareza). A frase está especificando “alguns motoristas” e não todos.

(...) alguns motoristas que são inconscientes e imprudentes. (incorreto)

(...) alguns motoristas inconscientes e imprudentes. (correto)

Vimos que, o aluno fez uso do asterisco (*) em três parágrafos na sua redação, enfatizando uma observação nas regras, ex: *Não falar no celular enquanto dirige (...). O uso do asterisco é considerando inapropriado, porque normalmente é usado quando chamamos a atenção do leitor ao final de um texto fazendo uma observação, mas podemos enumerar podendo ser usado o hífen (-). Também há o uso incorreto da preposição “em” contraindo com o artigo” o”.

*Não falar no celular enquanto dirige (incorreto)

Não falar ao celular enquanto dirige. (correto)

Na frase “Estas regras são as mais comuns e as mais desobedecidas pelos motoristas”, há dois erros: o primeiro não se usa o pronome “Estas” e sim o pronome demonstrativo “Essas” pelo fato de já ter citado anteriormente nas regras.

O outro erro é o uso repetitivo das palavras “as mais” sendo desnecessário o seu uso, evitando a marca de oralidade.

Percebemos em apenas uma frase vários erros, tanto de oralidade, repetição de palavras, e o uso inadequado da vírgula depois do conectivo “mas”, por exemplo:

“As leis estabelecidas para o motorista estão aí para serem cumpridas, mas hoje em dia elas não estão sendo mais cumpridas”. (incorreto)

“As leis atualmente tem que ser cumpridas, mas não é isso que acontece”. (correto)

As palavras “aí” e “hoje em dia” são marcas de oralidade

“elas” não precisa repetir

“São mortes nas estradas, catástrofes para todos os lados, desastres passam nos jornais, imprudência no trânsito” (incorreto)

“Acontecem nas estradas: catástrofes, desastres, além da imprudência no trânsito” (correto).

Constatamos nessa frase marcas de oralidade, palavras desnecessárias, porque “mortes” sempre acontecem nas estradas, “para todos os lados” são marcas de oralidade, “passam no jornais” é ambíguo, dando outro sentido na frase

Na próxima frase não podemos usar a 1ª pessoa em textos dissertativos sempre deve estar em 3ª pessoa e há vários erros de pontuação e o aluno jamais deve dar a sua opinião em redações dissertativas.

“Na minha opinião, o governo deveria aplicar uma punição mais severa nos motoristas imprudentes, pois ao se tratar de “trânsito” deve-se ter o máximo cuidado possível, pois ao andar em um automóvel você dirige para você e para os outros, pois qualquer deslize pode acarretar um acidente”. (incorreto)

“deveria” é futuro do pretérito do indicativo usado para uma ação passada, que não aconteceu;

“Mais severa” não existe” mais” pois o seu significado já dá ênfase na frase.

Repetição desnecessária da conjunção “pois”

“Em virtude dos fatos mencionados, o governo deve aplicar uma punição severa nos motoristas imprudentes. Em se tratando de trânsito, deve-se ter o cuidado possível ao dirigir, pois qualquer deslize pode acarretar acidentes” (correto).

Na frase seguinte a vírgula posicionada incorretamente, texto marcado pela oralidade e repetições de palavras;

“Trânsito é coisa séria, devemos todos respeitar as regras. Para evitar acidentes, devemos todos ser motoristas conscientes. (incorreto)

“Trânsito é coisa séria, portanto, todos devem respeitar as regras, sendo motorista **consciente** para assim evitar acidentes. (correto)

Análise quanto à coesão textual:

Coesão referencial:

Anáfora: uso o pronome pessoal elas (leis), pronome indefinido alguns (motoristas), pronome de tratamento minha (opinião), pronome de tratamento você (dirige).

Catáfora: que (são inconscientes e imprudentes), aí (estão).

Análise geral sobre a coesão referencial: O pronome de tratamento **você** repetido 2 vezes: “[...] pois ao se tratar de “transito” deve se ter o máximo cuidado possível, pois ao andar em um automóvel você dirige para você e para os outros, pois qualquer deslize pode acarretar um acidente”.

O verbo dever, conjugado na 3ª pessoa do plural do Pretérito Perfeito do Indicativo devemos aparece duas vezes no mesmo parágrafo.

Na frase: “[...] ao andar em um automóvel você dirige para você e para os outros [...]” houve um pleonasma, um termo desnecessário porque não se anda em um automóvel e sim dirige um.

Coesão Sequencial:

Uso da conjunção adversativa “mas”, “[...] mas hoje em dia elas não estão sendo mais cumpridas.”

Conjunção coordenada conclusiva “pois”, “[...] pois ao se tratar de trânsito deve-se ter o máximo de cuidado possível[...].”

Conjunção Subordinativa Temporal enquanto, “Não falar ao celular enquanto dirige”.

Análise geral sobre a coesão sequencial: A conjunção coordenada conclusiva “pois aparece três vezes no texto” “[...] pois ao se tratar de trânsito,” “[...] pois ao andar em um automóvel,” “[...] pois qualquer deslize [...],” prejudicando a expressão adequada das ideias no texto.

Análise geral da coesão do texto:

Notou-se que o aluno usou em seu texto mais recursos referenciais, problemas com repetição excessiva de palavras, desconhecendo em como aplicar os mecanismos textuais, tornando o texto um pouco desconexo prejudicando a qualidade dele.

RED4

O trânsito

Muitas vezes vemos pessoas que são imprudentes, ou seja não respeitam as normas de trânsito; bebe e depois pega no volante chegando a matar até mesmo seus familiares.

O número de mortes no trânsito (acidentes) vem aumentando o cada dia com a falta de conscientização. Sempre há palestras dizendo como se deve agir no trânsito; etc.

Regras são passadas, mas como a falta de respeito é muito grande acaba não servindo pra nada.

Exemplos de regras

*Não avançar o sinal

*não tentar ultrapassar sem ter nenhuma possibilidade.

* Não falar ao telefone quando estiver dirigindo.

*Usar cadeirinha para crianças

Essas normas de trânsito são muito importantes, portanto devemos respeitá-las.

Percebemos nessa redação, que certos trechos houve um desvio da pontuação, ou seja, a ausência da vírgula (,), o ponto final (.) e o excesso de outras marcas gráficas como o uso inadequado do asterisco (*), (etc.) e o ponto e vírgula (;). De qualquer forma, não foi aplicada nenhuma regra comprovando a sua devida pontuação. Isso demonstra que o aluno não dispõe de nenhum conhecimento suficiente para a utilização dos sinais de pontuação ficando a redação totalmente delimitada. Vamos aos exemplos:

“Muitas vezes vemos pessoas que são imprudentes, ou seja não respeitam as normas de trânsito; bebe e depois pega no volante, chegando a matar até seus até mesmo seus familiares”. (Incorreto)

“Existem pessoas imprudentes que não respeitam as normas de trânsito, bebem e depois pegam no volante, chegando a matar até seus familiares”. (Correto)

“Sempre há palestras dizendo como se deve agir no trânsito; etc.”. (Incorreto)

“Sempre há palestras como agir no trânsito”. (Correto).

“Regras são passadas mas como a falta de respeito é muito grande acaba não servindo pra nada” (Incorreto)

“Regras são passadas, e a falta de respeito é grande, portanto não serve para nada”. (Correto).

Em se tratando de um só elemento o uso do (etc.), não é necessário, então colocamos sempre o ponto final no término da oração. As marcas de oralidade estão presentes no texto e também o excesso de palavras.

Convém dizer que, o aluno não demarcou o ponto final (.) em nenhum recurso, indicando uma pausa ou o final da oração e se a informação importante indicava a sua finalidade ficando vaga à sua compreensão e empobrecendo o texto.

Não enumerou as regras e também não usou dois pontos (:) para iniciar uma enumeração e ponto e vírgula (;) em cada citação assinalando um período que não terminou. Por exemplo:

Exemplos de regras:

- não avançar o sinal;
- não tentar ultrapassar ser ter nenhuma possibilidade;
- não falar ao telefone quando estiver dirigindo;
- usar cadeirinha para crianças.

“Essas normas de trânsito são muito importantes, portanto devemos respeitá-las” (Incorreto)

“As normas de trânsito são importantes, portanto devem ser respeitadas”. (Correto)

Análise de coesão textual

Coesão Referencial:

Anáfora: No texto aparece basicamente o pronome possessivo seus referindo a familiares: "[...]; bebe e depois pega no volante chegando a matar até mesmo seus familiares".

Coesão Sequencial: A conjunção coordenativa explicativa, ou seja, explicando a frase anterior: "Muitas vezes vemos pessoas que são imprudentes, ou seja não respeitam as normas de transito[...]."

A conjunção coordenativa conclusiva "portanto", indicando uma conclusão abordada no início da frase.: "Essas normas de trânsito são muito importantes, portanto devemos respeitá-las".

Uso do pronome indefinido "nenhuma" dando um sentido impreciso. "Não tentar ultrapassar sem ter nenhuma possibilidade".

Análise geral sobre a coesão do texto: O texto mantém a coesão textual, basicamente sequencial com uso de conjunções, não respeitando os sinais de pontuação, apresentando uma estrutura simples, portanto o aluno não tem domínio sobre as marcas linguísticas, a ausência do ponto e vírgula com a função de introduzir explicações.

RED5

O trânsito

. O trânsito é uma coisa com várias regras, mas as pessoas não respeitam as normas por isso vem ocorrendo acidentes e cada vez vem aumentando cada vez mais o número de mortes no trânsito

. As regras deveriam ser mais severas, porque uma irresponsabilidade no trânsito pode causar a morte de pessoas inocentes ou até mesmo da própria família.

. O semáforo é uma tecnologia usada para acabar com acidentes nas ruas, mesmo assim ocorre acidentes por não obedecer.

. deveriam usar a tecnologia para criar novos modos para combater esses acidentes, e também fazer justiça com essas pessoas embriagadas no volante, com várias propagandas alertando se beber não dirija, e mesmo assim continuam, uma fatalidade a ser evitado.

Observamos um fato curioso nessa redação; a marcação de um ponto (.) no início de cada oração, sendo que no primeiro parágrafo não há o ponto final (.) estabelecendo o fim da frase. Vimos também à ausência da vírgula em certos trechos e com palavras repetitivas, totalmente uma oração com marcas de oralidade, sustentando a língua falada na escrita, desconhecendo a norma- padrão influenciando assim na redação. Por exemplo:

“O trânsito é uma coisa com várias regras, mas as pessoas não respeitam as normas por isso vem ocorrendo acidentes e cada vez vem aumentando cada vez o número de mortes no trânsito” (Incorreto).

“Há várias regras de trânsito, mas as pessoas não respeitam as normas, por isso vem ocorrendo acidentes e aumentando cada vez mais o número de mortes no trânsito.” (Correto).

Análise quanto à coesão textual:

Anáfora: esses (acidentes), essas (pessoas)

Coesão sequencial:

O aluno usa no texto o artigo definido as na mesma oração remetendo uma informação imediata: "[...] mas as pessoas não respeitam as normas [...]".

Há uma série de repetições das palavras "trânsito", "cada vez", "acidentes" e "tecnologia", comprometendo a estética coesiva do texto, uso incorreto na gramática normativa.

Oração subordinada adverbial de concessão mesmo assim admitindo um fato inesperado.

Locução Coordenativa Conclusiva por isso exprimindo uma consequência, "[...] mas as pessoas não respeitam as normas por isso [...]".

A preposição "para" repetida três vezes no texto, ligando uma palavra à outra: "deveriam usar a tecnologia para criar novos modos para combater esses acidentes [...]".

Análise geral sobre a coesão do texto: O que chama atenção no texto acima é a conjugação do verbo dever no futuro do pretérito no modo indicativo um pouco desconexa, pois, o texto está abordando um fato atual "regras de transito," e a conjugação está para um futuro distante. Observamos que o texto é coeso, mas é possível aplicar mais recursos coesivos sequenciais e referenciais, podendo enriquecer a dissertação a argumentação.

RED6

Pessoas conscientes

Todos sabem, que existem leis no trânsito mas, poucos respeitam essas leis, de tal maneira que acabam tirando a vida de pobres inocentes.

A educação no trânsito é sim uma prática de cidadania, na minha opinião, quanto mais as escolas trabalham nesse assunto melhor, pois é de pequeno que se aprende a ser cidadão consciente, Nas escolas existem trabalhos falando sobre esse assunto e deveriam falar bem mais sobre isto.

Sabemos que não existem muitas pessoas conscientes sobre educação no trânsito, e por isso vem acontecendo graves acidentes, por imprudência dos motoristas, que sabem, se drogam e acabam com as próprias vidas e de pessoa inocentes. Há muita falta de respeito no trânsito, pessoas que não respeitam a sinalização, que não respeitam os pedestre, é verdadeira mente horrível.

Como jovem, acho muito importante a elaboração de projetos sobre educação no trânsito, como, Campanhas de conscientização sobre os perigos no trânsito, manifestações pacíficas sobre as leis, pois deveria existir leis com penas maiores para os infratores. Educação no trânsito é sem prática de cidadania.

Encontramos na redação excesso de vírgulas sem necessidades, trazendo uma sequência lógica em relação aos outros parágrafos sem nenhuma riqueza no texto. Mostra também o uso inadequado de elementos linguísticos, com repetições de palavras a fim de enfatizá-las, não contribuindo a mensagem que o aluno quer transmitir.

“Há muita falta de respeito no trânsito, pessoas que não respeitam a sinalização, que não respeitam os pedestres, é verdadeiramente horrível.” (Incorreto).

“Há muita falta de respeito no trânsito, principalmente quando o sinal verde está indicando que o pedestre possa seguir em frente”. (Correto).

O aluno coloca a sua opinião no texto, que é inadequado, devendo omitir opiniões pessoais.

Logo no início da redação vimos que o aluno expressou mal a colocação do verbo saber, “Todos sabem”, podendo conjugar na 3ª pessoa do plural, sabemos que, facilitando a leitura do texto.

Análise quanto à coesão textual:

Coesão referencial:

Anáfora: isto, esse (assunto), que (sabem)

Coesão Sequencial:

Uso de conjunções adversativas(mas) “Todos sabem que existem leis no trânsito mas [...]”

Conjunção coordenativa conclusiva (por isso)”[...] e por isso vem acontecendo graves acidentes[...]”.

Conjunção subordinativa adverbial causal (que): “[...] que não respeitam a sinalização, que não respeitam os pedestres [...]”.

Análise geral sobre a coesão do texto: Observamos que o aluno apresenta dificuldade em expressar a sua argumentação, expressando tempos e modo verbais erroneamente, marca de oralidade existente no texto substituindo o tempo presente com o passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi à importância da pontuação, principalmente da vírgula nas redações em que foram elaboradas. Sentimos em evidência, a dificuldade na aplicação da mesma, os alunos não sabem distinguir a coesão da coerência. Poucos alunos atentam a essa correção mesmo alertando sobre os erros. A maneira em que é trabalhada a Língua Portuguesa em sala de aula é totalmente descontextualizada, com poucos conteúdos gramaticais dificultando o ensino-aprendizagem de forma efetiva, deixando de produzir bons textos.

Com o método trabalhado em sala, promovemos aos alunos estratégias para melhorar a prática educativa, sabendo da deficiência de cada aluno e tomando consciência dos problemas relacionados em como pontuar bem.

Nota-se a dificuldade em interpretar um texto, na forma de pontuar presente pelos alunos do ensino Fundamental é muito relevante, uma preocupação professor-escola, portanto, esses alunos vão para o Ensino Médio sem ter muito conhecimento sobre a pontuação, a escrita e a deficiência no que diz respeito à produção textual e semântica.

Os métodos de ensino realizados na escola não suprem as necessidades dos alunos.

Esse trabalho abordou vários aspectos principais, inicialmente sobre a área Linguística, um fator importante na qualidade de ensino dos alunos. Registramos gramaticalmente os sinais gráficos da pontuação, principalmente a vírgula a maior vilã nas redações. Abordamos sobre coesão e coerência, um fator importante no ensino-aprendizagem, como a vírgula pode ser empregada e a necessidade dos alunos em colocar suas ideias em prática.

Observamos nas redações apresentadas à ausência da pontuação em cada uma delas, outros sinais foram usados inadequadamente. É surpreendente notar que os estudantes não respeitam a pontuação, sinais que poderiam ser evitados principalmente as reticências, asteriscos e os conectivos que substituíam outros sinais.

Os resultados de nosso estudo serviram para mostrar a relação entre aluno-professor precisam adquirir mais conhecimentos, explorando mais a pontuação para a contribuição de uma sociedade mais letrada, conceber o ato de ler uma carência relevante nas Escolas Estaduais e Municipais. O hábito de ler qualifica o aprendizado e diminui os problemas do aluno. O professor capacitando melhor seus conhecimentos, ampliando a sua concepção em

sala de aula com mais materiais didáticos e avaliados com melhores resultados. Como professores devemos refletir na expansão de materiais sobre a pontuação, distinguindo os efeitos da oralidade ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Destacamos a ausência de sinais gráficos, com poucos erros de ortografias, demonstrando um desempenho insatisfatório do emprego convencional dos respectivos sinais, nos quais muitos alunos pontuavam pouco ou não pontuavam seus textos.

Chegando-se a este diagnóstico, a relação entre a pontuação e os elementos coesivos, precisam ser mais abordados em sala de aula, a falta de leitura habitual e a carência no domínio da gramática quanto o aprendizado da Língua Portuguesa.

Sugerimos que, os professores cumpram seu papel em tornar seus alunos capacitados em produzir textos por meio de leituras, tornando-os críticos e participativos tendo um resultado imediato.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 47. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMARA, Tania M.N.L. **Gêneros textuais, pontuação e ensino**. Disponível:<<http://www.filologia.org.br/ixcnef/9/09.htm>. Acesso em: 17 maio 2014.
- CÓCCO, Maria F.; HAILER, Marco A. **ALP análise, linguagem e pensamento: a diversidade de textos numa proposta socioconstrutiva**. São Paulo: FTD, 1993.
- COSTA, G.S. Texto e coesão textual. [Online] Disponível em: <<http://www.giseldacosta.com.br/public/2184327-Texto-e-coesao-textual.pdf> > . Acesso em: 2003.
- COSTA, J. ; Conhecimento gramatical à saída do Ensino Secundário: estado actual e consequências na relação com leitura, escrita e oralidade, *in* Actas da Conferência internacional sobre o Ensino do Português, pp. 149-165. , Ministério da Educação, DGIDC, 2007.
- CUNHA, Celso; CINTRA ,Lindley Luis F. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- DAHLET, Véronique. **As (man) obras da pontuação: usos e significações**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br> >, acesso em: 17 maio 2014.
- ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, São Paulo, v. 40 n.2: p.488-497, maio-ago 2011. Disponível em: <<http://gel.org.br/estudos-linguisticos/volumes/40/el.2011-v2-t2.red6.pdf>>, acesso em: 22 abr. 2014.
- EXEMPLO DE REDAÇÃO MAL FEITA E PROPOSTA DE REDAÇÃO. Violência social. Disponível em:< <http://mariocortezportugues.spaceblog.com.br/1269401/EXEMPLO-DE-REDACAO-MAL-FEITA-E-PROPOSTA-DE-REDACAO/>>. Acesso em: 14 set.2014.
- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “Gramática”?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- GERALDI, João W. **O texto na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Ática 2003.

KOCH, I. V. G. **A Coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p.18.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2005, p.11.

LUFT, Celso Pedro. **A vírgula**. 2.ed.São Paulo: Editora Ática, 1998.

ROCHA, I. L. V. **O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva**. DELTA, São Paulo, v. 13, p. 83-118, 1997.

ROSA, João Guimarães, **Grande Sertão Veredas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

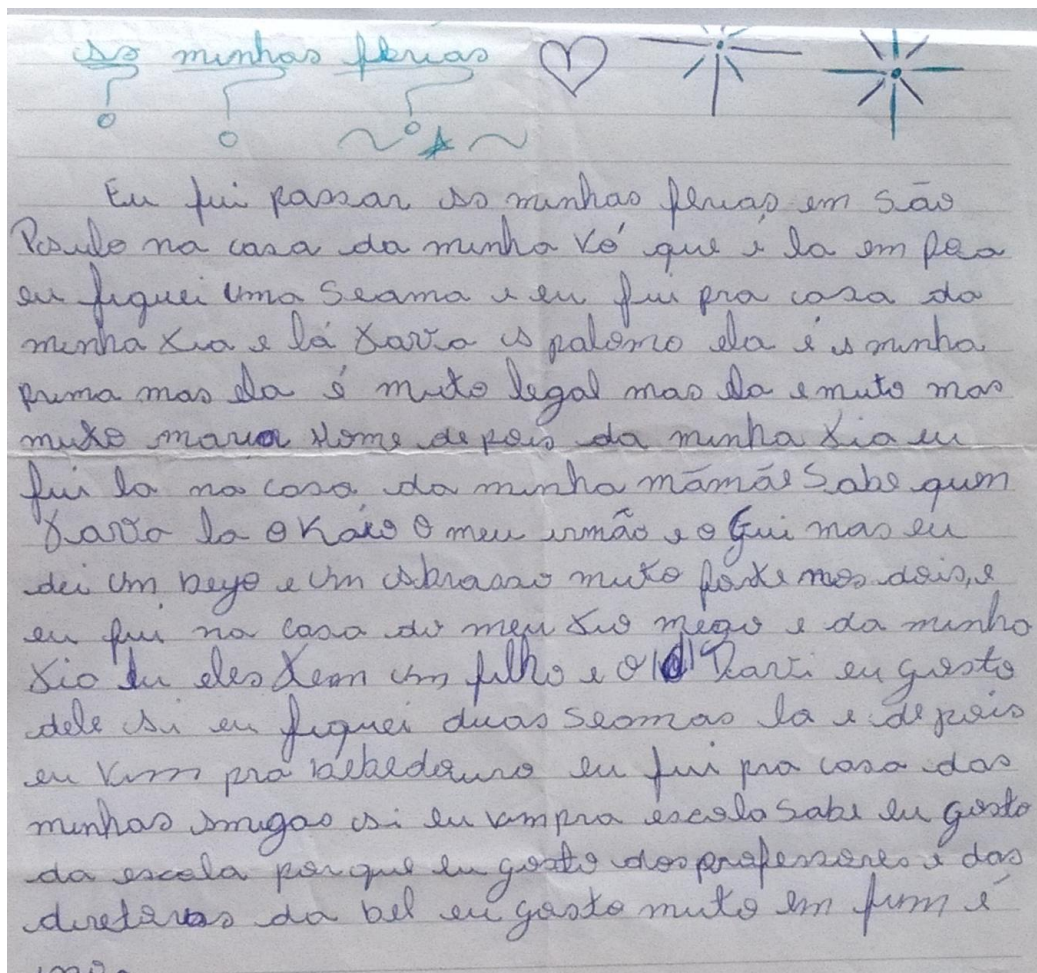
SACCONI, L. A. Pontuação. In: _____. **Nossa Gramática Teoria e Prática**, 26. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 505-515

SARAMAGO, José, **O Evangelho Segundo Jesus Cristo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SILVA, Elisabeth Ramos da. Considerações sobre o ensino da vírgula e, livros didáticos. **Estudos Linguísticos**, v. 31, 2002. Disponível em <www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/31/htm/comunica/CCI10b.htm>. Acesso em: 21 maio 2014.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.21.

ANEXO A



ANEXO B

REDACÃO

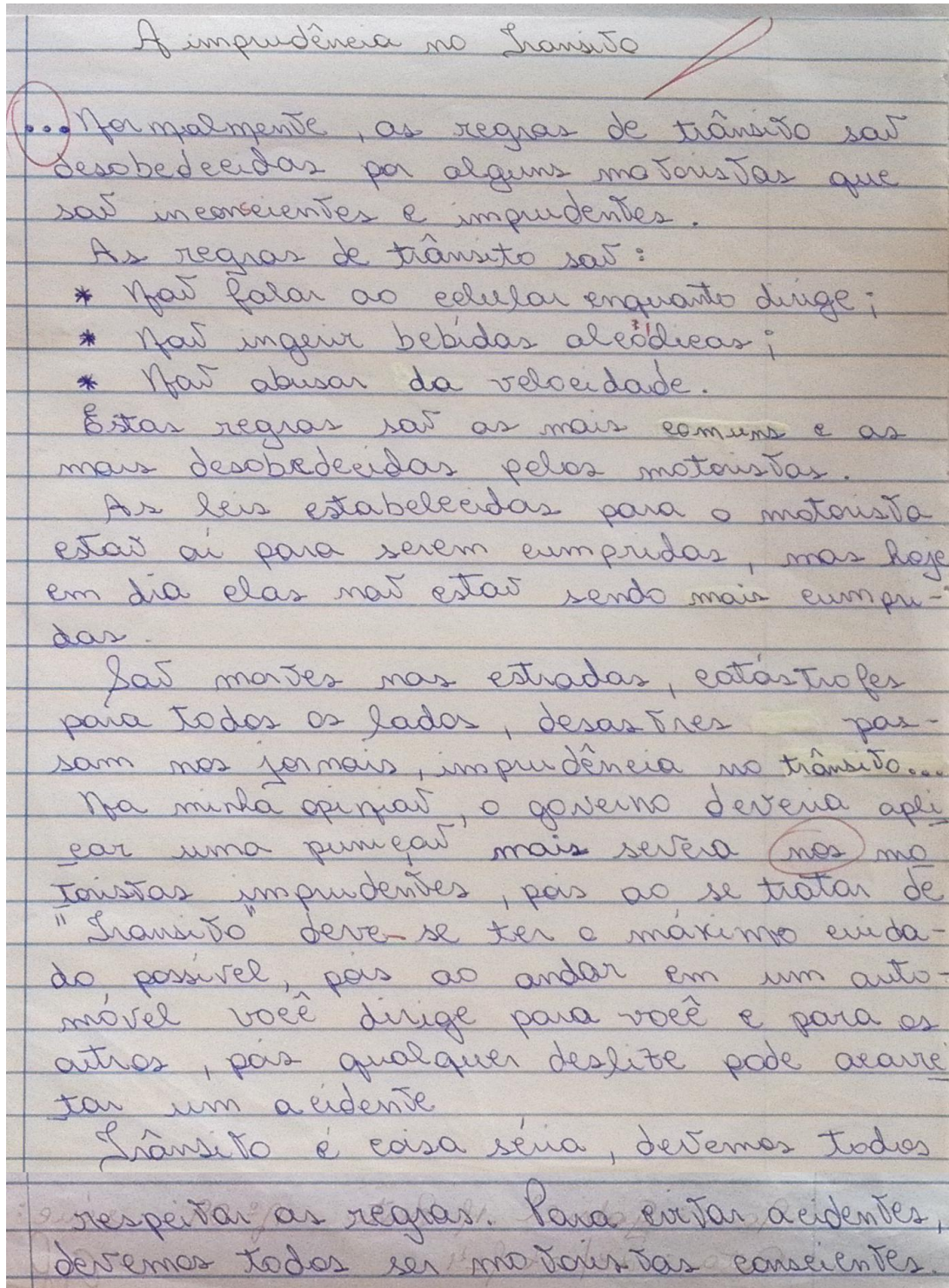
Sonho

As minhas férias foram maravilhosas, gostaria de ter ido a vários lugares. A praia, a Londres, viajar pra lugares calmos, banhos, mais não deu.

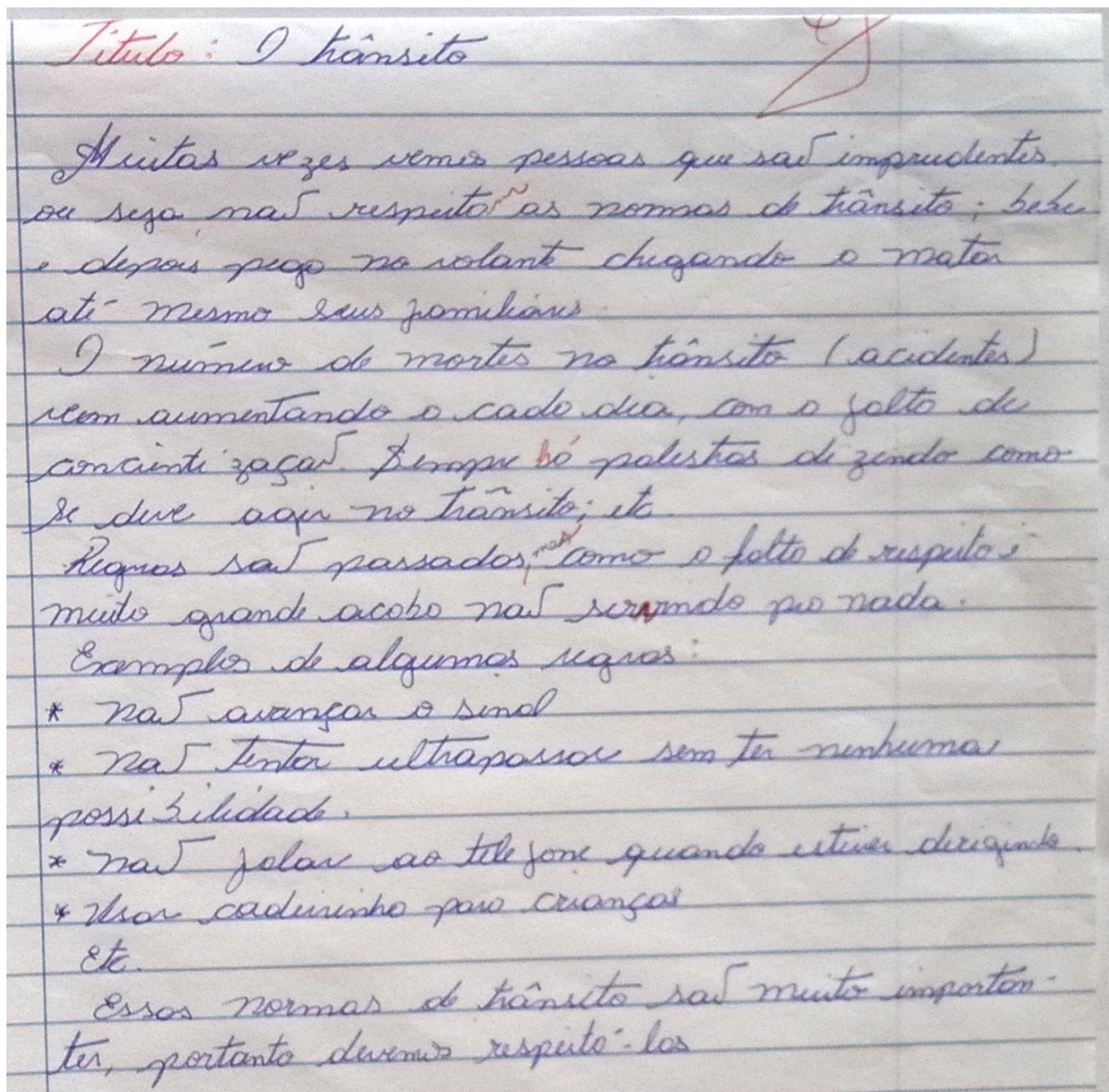
Siquei em casa com a minha irmã, e a minha mãe, as vezes ia para a casa da minha irmã, de alguns amigos da minha mãe, as vezes tv, como eu disse no começo, foram maravilhosas.

Gostaria que fossem umas férias, umas duas semanas estava ótimo! Mas infelizmente esse acabou ontem, tive que aguentar os meus estudos meu pai assistindo essa chatice de lopa, bom mas graças a Deus acabou.

ANEXO C



ANEXO D



ANEXO E

O Trânsito

• O trânsito é uma coisa com varias regras, mas as pessoas não respeitam as normas por isso vem ocorrendo acidentes e cada vez vem aumentando cada vez mais o número de mortes no trânsito

• As regras deveriam ser mais severas, porque uma irresponsabilidade no trânsito pode causar a morte de pessoas inocentes ou até mesmo da própria família.

• O semáforo é uma tecnologia usada para acabar com acidentes nos ruas, mesmo assim ocorre acidentes por não obedecer.

• Deveriam usar a tecnologia para criar novos meios para combater esse acidente, e também fazer justiça com essas pessoas embriagadas no volante, com varias propagandas alertando se beber não dirija, e mesmo assim continuam, uma fatalidade a ser evitada.